

Viagem ao Haiti
Igor de Sousa Vale



O povo Haitiano é um povo comunicativo e alegre. Sua formação étnica e cultural empresta características africanas, francesas e do caribe. Quando as crianças veem o caminhão passando algumas dançam de alegria. Eles falam alto e também não tem medo de dar uma risada bem alta.



Contudo, em pouco tempo de chegada o país logo se percebe que uma das características mais evidentes do país: a pobreza. O povo luta para viver! Os números dizem que a 80% da população não tem emprego. Tudo se comercializa na rua, frutas na bacia, arroz na calçada, roupa usada etc. Não há policiamento nas ruas e nem há trânsito organizado. O que parece manter um pouco da ordem no país é a presença da ONU.

Um dia depois nossa viagem segue rumo. Nosso trabalho não é na capital, mas numa região distante próximo a uma cidade chamada Jean Rebel. O tempo de viagem aproximadamente 10 horas naquele caminhão-gaiola. A viagem não é nada fácil, pois não há rodovia ou avenida. O caminho é feito de estrada de terra que foram abertas entre as montanhas. O solo rochoso faz o caminhão balançar muito e depois de algumas horas alguns do grupo já começam a ter náuseas. Com chuva há muita lama e sem chuva há muita poeira. A poeira arde os olhos e escurece a visão. A pele fica toda branca e o cabelo fica

parecendo Bombril. Embora já acostumado a navegar na Amazônia me incomodo com a distância e a dificuldade de acesso.

Algumas horas seguindo viagem e começam a aparecer os vilarejos. As casas são de pau a pique (pau entrelaçado e barro socado), bem pequenas e com cobertura de folha entrelaçada de coqueiro. Parece que não passam muitos carros por ali, pois quando as crianças ouvem o barulho do caminhão elas saem de casa correndo para ver o que é. Um lugar muito isolado. Os moradores dos interiores do país não possuem água e energia. Uma imagem começa a repetir e secar nossos corações: toda hora alguma criança vem correndo ao lado do caminhão gritando a palavra "água, água". Isso dói no fundo do coração ao ponto que percebo alguns da equipe limpando as lágrimas. Isso se repete varias vezes, porém a determinação era que não podíamos jogar água, para própria segurança das crianças que às vezes se acidentam correndo atrás dos caminhões.

Vamos nos aproximando da localidade cansados e emocionalmente abalados por ver a condição de vida do povo. Esperávamos achar uma cidade, mas acabamos vendo mesmo é uma vila que eles chamam de cidade.

Trabalho desenvolvido

A corrupção, pobreza e má administração faz com que o povo fique esquecido no interior e sem cuidado nenhum. Não há água, energia elétrica e saneamento. O governo não coloca escola e nem professores no interior. Não há posto de saúde. O que vemos é que o povo está entregue a própria sorte da vida. A maioria das crianças tem somente uma refeição o dia.

Pela Graça de Jesus as igrejas do interior desenvolvem um bom trabalho para a medida do possível para ajudar na promoção social do povo do interior. A Igreja do Nazareno em Bouflete (distrito da cidade de Jean Rebel) construiu uma igreja e uma clinica. Nossa meta era terminar as instalações da escola. Tudo construído com ofertas missionárias e parcerias com o distrito da Califórnia. Além disso, a igreja sedia a escola local e os professores trabalham sem receber auxilio nenhum.



Tivemos trabalho duro para acelerar a finalização da escola que temporariamente funciona dentro da igreja.



Como parte do trabalho desenvolvimento comunitário a igreja construiu um sistema com tubos para coletar água da chuva num reservatório e realizar um tratamento básico da água para o consumo do povo.



Outra ideia muito boa é que a missão doou alguns carneiros para a igreja e a mesma cuidou durante o último ano. Agora alguns carneiros foram dados para algumas famílias que cuidarão do animal e poderão obter leite. O acordo é que a primeira cria deve ser devolvida ao projeto. A igreja tem utilizado diversas formas de realizar a promoção social. Glória Deus.

A clínica construída não conta com apoio governamental. Ela funciona com manutenção em parceria com o distrito da Califórnia. A missão decidiu contratar um profissional de saúde que toda semana vai ao vilarejo atender o povo. O sistema de saúde público só existe na capital do país. Porém o povo diz que é preciso pagar para ser assistido no hospital público.

Encontro de Pastores do Distrito em Jean Rebel

Desde o início do projeto eu havia sido designado para ter um tempo de compartilhamento com os pastores da área de Jean Rebel. Fiquei os meses de preparação pedindo que Deus trouxesse algo ao coração. Deixei algo preparado para isso, mas somente dia antes do encontro com os pastores eu acordei de madrugada com a sensação clara de que deveria falar sobre o ministério de João Batista e abordar sobre seu

ministério difícil em região isolada, com poucos recursos e sem ajuda de ninguém. A obediência desse homem e seu compromisso com Deus fizeram a diferença em seu ministério.

O Pastor e missionário Antony foi meu tradutor para o crioulo. Um momento abençoado onde eu via nos olhos daqueles pastores que Deus tinha colocado a mensagem certa. Homens simples, camponeses, que decidiram servir no Reino de Deus.



Louvo a Deus pela experiência vivida ali e por poder participar por um momento tão pequeno da obra de Cristo naquele país. Agradeço a cada irmão e igreja que me abençoaram com recursos e me cobriram de oração para essa viagem.

Peço que coloque em suas orações o casal Antony e Marieta que são missionários distritais ali em Jean Rebel.



E o Reino avança!
Igor vale
igormelodia@gmail.com